

## A abominação da desolação

(Mateus 24.15)

3/6/84 - Manhã

Vamos abrir nossas Bíblias juntos, no capítulo 24, de Mateus. Mateus, capítulo 24. Este grande capítulo é o próprio sermão do nosso Senhor sobre Sua segunda vinda. Ele detalha para nós os fatos que cercam o retorno do Senhor Jesus Cristo, de Sua própria boca. Que tremendo privilégio estudar este grande texto.

Você sabe, as pessoas em nosso mundo estão sempre desejando um dia melhor, sempre esperando por um tempo melhor, sempre querendo ver o alívio das dificuldades e os problemas que afligem a sociedade humana. Mas a mensagem da Escritura é que antes que haja um tempo melhor, haverá um tempo infinitamente pior. De fato, a sociedade humana tem de esperar por um tempo que será mais severo do que qualquer outro que já conheceu. Esse tempo é descrito brevemente para nós em apenas um versículo neste capítulo em particular, e eu quero chamar sua atenção para ele, é o versículo 21: "Porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais."

Nessa breve declaração, o Senhor diz que o mundo deve esperar por um tempo que será ainda pior do que qualquer outro já visto. E o Senhor até lhe dá um nome: A Grande Tribulação. Agora, isso não é nada novo porque houve outros profetas, além do nosso Senhor Jesus Cristo, que também falaram sobre esse mesmo tempo. É uma época de grandes problemas, que engloba o mundo, mas se concentra na nação de Israel. Para ver o que os profetas de Israel falaram sobre isso, vamos voltar ao capítulo 10, de Isaías. Isaías, capítulo 10. E enquanto Isaías contemplava aquele dia, aquele dia do Senhor, aquele dia de grande julgamento, aquele dia de estabelecer o reino do Messias, aquele dia de salvação para Israel, aquele grande dia quando o trabalho do homem na terra, por assim dizer, feito por sua própria mão e projeto será encerrado, e Deus assumirá, ele diz assim no versículo 20: "Acontecerá, naquele dia" - aquele grande dia, o fim dos dias do homem, o começo dos dias de Deus - "que os restantes de Israel e os da casa de Jacó que se tiverem salvado nunca mais se estribarão naquele que os feriu, mas, com efeito, se estribarão no SENHOR, o Santo de Israel."

Agora, esse texto nos diz que está chegando um momento de grande estresse para Israel, uma época em que eles serão mortos. E haverá um remanescente que escapará e aprenderá a lição para nunca mais se apoiar em outra pessoa além do Senhor. A indicação

é que naquele grande dia, aquele dia final, o povo de Israel se apoiará em alguém que por fim não será seu amigo, mas seu inimigo, que se oferece como apoio e depois o destrói. E eles aprenderão naquele dia a se apoiar apenas no Senhor. "O remanescente voltará" - o versículo 21 diz - "Os restantes se converterão ao Deus forte, sim, os restantes de Jacó. Porque ainda que o teu povo, ó Israel, seja como a areia do mar, o restante se converterá; a destruição será determinada, transbordante de justiça. Porque uma destruição, e essa já determinada." Em outras palavras, no tempo do fim, naquele dia de julgamento, naquele tempo de estabelecer o tempo da justiça, o reino do Messias, Israel vai sofrer uma enorme traição por alguém em quem eles confiavam, que por fim os abate. Eles vão passar por um período de grandes problemas, de onde tentarão escapar.

Agora, vamos dar uma olhada nas palavras de Jeremias, o profeta, capítulo 30, e ver que outras dimensões ele acrescenta às suas percepções enquanto olha para esse momento. Jeremias, capítulo 30, versículo 5: "Porque assim diz o Senhor: Ouvimos uma voz de tremor, de temor e não de paz." Jeremias olha para a frente, não vê paz, vê tremor e medo. "Perguntai, pois, e vede se, acaso, um homem tem dores de parto. Por que vejo, pois, a cada homem com as mãos na cintura, como a que está dando à luz?"

- dor de parto - "E por que se tornaram pálidos todos os rostos?" A dor humana mais excruciante, a de dar à luz uma criança sem anestesia, sem qualquer cuidado, como tipicamente as mulheres faziam naquela época, simboliza a dor da sociedade no futuro. Quando Jeremias olha para frente, ele vê, por assim dizer, nas imagens da visão profética, homens de joelhos, por assim dizer, em dor agonizante sobre o que está prestes a acontecer. O mundo em dor, Israel em dor.

"Ah" - o versículo 7 diz - "Que grande é aquele dia, e não há outro semelhante!" Assim como foi em Mateus 24.21, este é um dia como nenhum outro dia. "Nenhum é como isto, é até o tempo da aflição de Jacó, mas ele será salvo disto porque acontecerá naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, eu quebrarei o seu jugo de sobre o teu pescoço e quebrarei os teus canzis; e nunca mais estrangeiros farão escravo este povo, que servirá ao SENHOR, seu Deus, como também a Davi, seu rei, que lhe levantarei." Assim, será um dia de grande julgamento, um dia de grande aflição, o tempo da angústia de Jacó, e daí virá a salvação e dela virá a elevação do Messias e Seu reino. Assim, tanto Isaías quanto Jeremias aguardam ansiosamente um tempo de sérios problemas, um tempo de dor severa, um tempo de morte, um tempo do qual Israel correrá para escapar, seguido pelo reino do Messias.

Agora observe o último capítulo da profecia de Daniel, capítulo 12, no versículo 1. E Daniel, o profeta, fala também do mesmo dia, e ele diz no versículo 1: "Nesse tempo, se levantará Miguel" - Miguel é um anjo - "o grande príncipe, o defensor dos filhos do teu povo." O papel único de Miguel na economia de Deus é proteger Seu povo especial, e Miguel se levantará para a proteção deles. "E haverá tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas, naquele tempo, será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro."

Vai haver um momento de problemas para Jacó, diz Jeremias. Vai haver um tempo de problemas, diz Daniel. Um tempo de devastação, um tempo de purificação, um tempo de julgamento no qual Deus redimirá um remanescente e trará o reino do Messias.

Agora observe, por favor, Zacarias capítulo 13, versículo 8. "Em toda a terra" - na verdade, por toda a terra - "diz o SENHOR, dois terços dela serão eliminados e perecerão; mas a terceira parte restará nela." Em outras palavras, chegará um tempo na terra de Israel quando dois em cada três morrerão, e Ele passará a terça parte através do fogo e os refinará assim como a prata é refinada, e os testará como o ouro é testado. "Chamarão o meu nome, eu os ouvirei, direi: ele é o meu povo" e dirão: "o Senhor é meu Deus." Em outras palavras, um tempo de purificação, um tempo de julgamento, uma hora da morte para dois

entre três. Um terço é preservado, e eles são levados à consciência de que o Senhor é Deus. E esse - versículo 14 diz - é o dia do Senhor. É o dia do Senhor. É o dia - diz o versículo 2 - quando as nações estarão reunidas contra Jerusalém para a batalha, e a cidade será tomada, e as casas serão saqueadas, e as mulheres serão violentadas, e metade da cidade sairá para o cativeiro, e o restante do povo não será exterminado da cidade. E você pode parar neste ponto.

Agora, deixe-me juntar tudo isso muito simplesmente. Jesus disse que virá no futuro um tempo diferente de qualquer outro, um tempo de horror inacreditável e indescritível para o mundo, mas particularmente focado na nação de Israel. É uma época da qual Isaías falou, da qual Jeremias falou, da qual Daniel falou, e da qual Zacarias falou. Então, não é nada novo o que nosso Senhor esteja dizendo. Ele está reiterando o que foi dito no passado, um tempo como nenhum outro tempo. Se Israel acha que sofreu um holocausto inacreditável no passado, então eles precisam fazer um balanço do que os profetas disseram e do que o Senhor Jesus disse, que eles ainda não suportaram o que eles devem suportar no futuro. Pois vem um holocausto diferente de qualquer outro. E isso não só impactará Israel, mas impactará o mundo. E as coisas não vão melhorar; elas vão piorar. Na verdade, elas vão piorar ainda mais do que já estiveram antes.

Sim, pouco antes do pior de todos os tempos, haverá um breve período de falsa paz. Assim, à medida que olhamos para o futuro, analisando os eventos do dia do homem, poderíamos esperar ter um tempo de falsa paz seguido imediatamente por um holocausto, sem descrição e precedente, seguido imediatamente pela vinda do Senhor Jesus Cristo. Isso é o que os profetas disseram. É isso que Jesus diz, porque no versículo 29, de Mateus 24, o que Ele diz que acontece imediatamente após a tribulação? O sol escurece, a lua não ilumina, as estrelas caem e os poderes do céu são abalados. E então aparece o sinal do Filho do Homem no céu, todas as tribos da terra lamentam, e eles veem o Filho do Homem vindo nas nuvens do céu com poder e grande glória. Então este é o tempo certo antes da vinda de Cristo.

Agora, é impossível não ver esse quadro profético, essa cronologia, tão simples como é declarada aqui, por nosso Senhor, por Isaías, Jeremias, Daniel e Zacarias. Um tempo de grande angústia, grande dificuldade para o mundo, centrando-se na nação de Israel, seguido pela salvação purificadora de Israel, a vinda do Messias para estabelecer o Seu reino glorioso e eterno. Então Jesus aqui está pregando um sermão relacionado à Sua segunda vinda. É um sermão não apenas sobre Sua segunda vinda, que aparece no versículo 29, mas também sobre o tempo anterior

àquele que Ele mesmo chama, no versículo 21, de a Grande Tribulação.

Agora, o que provocou este sermão? Por que Ele está pregando este sermão e a quem Ele está pregando, no capítulo 24? Deixe-me dizer-lhe por quê. Jesus entrou na última semana de Sua vida terrena. Na sexta-feira, Ele morrerá. Então Jesus não tem muito tempo. Ele passou o dia todo no templo. Ele o purificou, na terça-feira, expulsou os cambistas, os compradores e os vendedores, e os colocou para fora. E uma vez que Ele o tinha purificado na terça-feira, então Ele poderia voltar ali e não ser contaminado por ele. Então Jesus fez isso. Ele levou Seus discípulos e ensinou durante todo o dia. O ensino era público, para começar, enquanto Ele ensinava a multidão que se aglomerava no lugar por causa da semana da Páscoa. Mas depois de alguns de seus ensinamentos, os líderes de Israel ficaram aborrecidos, então eles O interromperam e começaram a fazer perguntas. A primeira delas foi: Com que autoridade você faz essas coisas? Quem lhe deu permissão para ensinar da forma que você está ensinando e para fazer o que está fazendo? E isso O engajou em um diálogo que durou o resto do dia com esses falsos líderes judaicos.

O resultado desse diálogo, basicamente, foi uma oportunidade para Ele articular o fato de que Deus estava agora



colocando Israel de lado. Durante séculos, a nação de Israel foi a guardiã da Palavra de Deus, a guardiã da verdade de Deus. Mas tudo isso iria mudar porque Deus iria tirar o reino deles e entregá-lo a um povo que fosse mais digno do que eles. De fato, Ele disse isso no capítulo 21, versículo 43, explicitamente como poderia ser dito. "O reino de Deus vos será tirado e entregue a uma nação que produza os seus frutos" - "um povo que produz seus frutos." Ele estava dizendo aos líderes religiosos judeus: "Vocês não serão mais chamados o povo de Deus no sentido nacional. Vocês não serão mais guardiões da verdade de Deus." Agora, como aprendemos em Romanos 11, isso foi apenas uma separação temporária, mesmo assim uma renúncia real. Ele lhes diz: "O reino será dado a um povo que produza o fruto apropriado."

E então, no capítulo 22, lembre-se, também em Seu encontro com os líderes, Ele lhes deu uma parábola sobre uma festa de casamento realizada por um rei para seu filho, e todos os convidados - que simbolizam Israel - que se recusaram a vir. E o versículo 7 diz: "Quando o rei ouviu isto" - capítulo 22 - "ele ficou irado, enviou seus exércitos, destruiu aqueles assassinos e incendiou a cidade deles." Em outras palavras, Deus vai sair em julgamento contra um povo que se recusou a ir à festa de casamento do Seu Filho. E então, no versículo 9: "Ele disse aos

seus servos: ide, pois, para as encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas a quantos encontrardes." E assim um novo povo é trazido para ser o guardião especial da Palavra de Deus e da verdade de Deus. E Icabode, a glória se foi, está escrito, por um tempo sobre a nação de Israel.

A soma disso vem no final do capítulo 23, do versículo 37, no último sermão público de Jesus, Sua última mensagem ao povo de Israel. Sua palavra final para os líderes religiosos: "Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes!" Essa é a declaração final do julgamento de Israel por causa da rejeição do Messias. É isso. Ele os acusou, acusou seus líderes e, acusando os líderes, acusou todas as pessoas que seguiam os líderes. E agora diz que sua casa está desolada - Icabode, a glória está partindo. Deus está se mudando, de Israel, para outro povo.

Mas estou tão feliz que o sermão não tenha terminado no versículo 38. No versículo 39, Ele disse: "Pois eu vos digo que daqui em diante não me verás até que digas: 'Bendito seja Aquele que vem em nome de o Senhor.' Declaro-vos, pois, que, desde agora, já não me vereis, até que venhais a dizer: 'Bendito o que vem em nome do Senhor!'" Essa é uma afirmação messiânica. E Ele

lhes diz: "já não me vereis, até que Me reconheçam como seu Messias."

Isso é muito esperançoso, não é? Porque isso nos diz que mesmo que Israel seja devastado e mesmo que a nação esteja desolada por causa da rejeição do Messias, chegará um dia em que de fato eles reconhecerão seu Messias e dirão: "Bendito seja Aquele que vem em nome de Deus." É o que Zacarias viu quando disse: "Eles olharão para Aquele a quem eles trespassaram e lamentarão por Ele como por um filho único." Então, sim, a casa de Israel é desolada, mas sim, há um momento futuro em que eles vão reconhecer o seu Messias.

Agora, você tem de imaginar os discípulos neste momento porque eles estão ouvindo tudo isso. Eles ouvem o sermão, que devasta o sistema religioso de Israel. Eles veem Jesus purificar o templo, e sabem que Ele está pondo fim a esse sistema maligno e hipócrita. Eles O ouvem falando sobre destruição, no capítulo 24, versículo 2, como o templo será destruído - D-E-S-T-R-U-Í-D-O - até o chão, e não haverá pedra sobre pedra, mas a coisa toda será derrubada. Isso é exatamente o que aconteceu, literalmente. E assim eles O veem entrando com todas essas declarações sobre devastação e destruição. Isso os incomoda? Na verdade, não. Porque, como apontamos em nosso estudo anterior, você se lembra de que, se algum discípulo fosse um estudante das Escrituras,

ele saberia que no grande reino do Messias haveria um novo templo, o templo de Ezequiel 40 a 48. Aquele glorioso templo. Não este templo construído por um rei não-judeu, um rei edomita chamado Herodes, mas um templo que tinha as qualidades daquele glorioso templo visto em Ezequiel 40 a 48. Então eles não teriam tido um problema com Ele destruindo o templo até o chão. Eles não teriam tido problemas com Ele devastando a religião hipócrita - os profetas disseram que isso iria acontecer. Os profetas disseram que a nação tinha de ser purificada.

Então, quando eles ouvem Jesus dizer: "Este templo está vindo abaixo, e vocês não vão voltar a Me ver até que digam: 'Bendito seja Aquele que vem em nome do Senhor'" A ideia deles é que Ele vai derrubar esse templo muito em breve e estar de volta em plena presença messiânica para estabelecer o Seu reino, porque, veja você, eles não veem nenhuma lacuna entre a primeira e a segunda vinda. Os profetas do Antigo Testamento não delinearam uma primeira vinda, um longo intervalo, e depois uma segunda vinda; eles apenas juntaram tudo em uma coisa só. É por isso que o tempo intermediário é conhecido como o mistério, algo não revelado no Antigo Testamento. Eles não viram que havia uma primeira vinda, a volta para o céu, milhares de anos, e então uma segunda vinda. Não, eles viram tudo de uma vez. Sua escatologia dizia que o Messias vem, o Messias julga Seus

inimigos e o ímpio, o Messias purifica Israel, purifica o templo, reúne os eleitos e estabelece Seu reino. E assim eles poderiam ver tudo isso acontecendo em dias ou semanas.

E eu acredito que no final do capítulo 23 e no final deste sermão, eles têm uma esperança maior do reino do que jamais tiveram em toda sua experiência com Jesus, porque eles O viram cavalgando para dentro da cidade para ouvir do povo os aleluias, e hosanas, e bendito é Aquele que vem em nome do Senhor, e as crianças, no dia seguinte, no templo, disseram a mesma coisa para Ele, e agora Ele limpou o templo, e agora Ele fala sobre destruí-lo, e então Ele fala sobre vir em plena presença como o Messias, e eles acreditam, eu acho, mais do que eles já acreditaram que instantaneamente tudo vai se desencadear e eles não entendem que haverá um longo intervalo.

Então, com emoção e expectativa, versículo 3. Eles agora deixaram o terreno do templo, somente Jesus com os discípulos em particular, diz o texto. Eles foram para o topo do Monte das Oliveiras, no caminho de volta para Betânia, onde estavam hospedados com Lázaro e sua família. E Ele para no topo do monte, senta-se, e eles lhe perguntam: "Quando serão essas coisas?" E você pode sentir o tom da ansiedade, a tremenda expectativa de que isso tem de se espalhar logo por causa do que eles já viram nessa semana. Tudo está acontecendo ao mesmo

tempo. Eles viram o precursor, João Batista, depois veio o Messias. Ele fez os milagres, ensinou, pregou, e agora Ele entrou em meio aos aleluias e hosanas, e agora Ele purificou o templo, e agora Ele fala sobre arrancar essa construção edomita, e isso deve significar que a grande e exaltada construção de Ezequiel será edificada, e Ele vai estabelecer o Seu reino, e as pessoas vão dizer: "Bendito aquele que vem em nome do Senhor." E então eles dizem: "Quando?" E mais tarde, em Atos 1, eles dizem: "será este o tempo em que restaures o reino?" Eles acreditavam que era instantâneo.

E eles não só perguntam quando, mas, no versículo 3: "Qual será o sinal da Tua vinda?" A palavra "vinda" - *parousia* - significa "presença." Não queria dizer que eles pensavam que Ele estava indo embora e voltando, mas queria dizer que eles pensaram que Ele viria em plena presença. A *parousia* é a presença, a presença plena da glória messiânica. Qual é o sinal da Tua presença e o fim da era do homem? O que procuramos? Existe um anjo que sai do céu com uma trombeta? O que é isso? É uma reconstrução cataclísmica do templo sobrenaturalmente? É a derrubada do templo? O que é isso? Qual é o evento que sinaliza Sua vinda em plena presença?

Agora, com essa pergunta, o Senhor, então, prega a mensagem a respeito de Sua vinda. E Ele lhes dá as coisas para procurar,

os sinais para procurar. E não para eles, porque eles estarão mortos há muito tempo, mas para todos os que vão ler as Escrituras. E começando no versículo 4, temos sinais da segunda vinda. Sinais da segunda vinda.

Agora, eu quero adicionar como uma nota de rodapé aqui, para que você não fique confuso, o arrebatamento da igreja não é discutido em qualquer lugar em Mateus 24 ou 25. Esse assunto não está aqui. Esperamos mais tarde por uma compreensão mais completa disso. Esta é uma mensagem dada ao contexto daqueles judeus sobre a segunda vinda de Cristo. O arrebatamento é um assunto que surge nas epístolas. Nós vamos tratar disso mais tarde. Na verdade, provavelmente neste estudo, em algum lugar, vamos inserir algumas coisas sobre isso. Mas Jesus está dando a eles uma descrição do tempo da segunda vinda e os sinais que levam a ela.

Agora, Ele começa no versículo 4 dando-lhes uma série de sinais gerais que as pessoas vivas, no tempo futuro, devem esperar. Ele não diz a eles em que ponto do futuro. Ele não diz a eles porque todo crente vive com um sentimento de proximidade - um sentimento de iminência, aliás, de que Cristo pode vir a qualquer momento. Por isso Jesus não diz a eles qualquer momento. Ele apenas diz "sinais."

Observe, por favor, o primeiro sinal é o engano. Versículo 4: "Vede que ninguém vos engane." E o versículo 5 diz a mesma coisa. O segundo sinal é dissensão, guerra, rumores de guerras, assim por diante. Versículo 7, nação se levantando contra nação, reino contra reino. Em terceiro lugar, devastação - fome, terremotos. Em quarto é a profanação. Versículo 9, eles entregarão os santos. Quinto, a deserção - muitos deles ficarão ofendidos e trairão uns aos outros, e odiarão uns aos outros, e assim por diante. E o final é a declaração, versículo 14, a pregação mundial do evangelho do reino.

Então, Ele diz: procure por engano, dissensão, devastação, profanação, deserção e declaração. Esses são os sinais. E nós já passamos por esses em detalhes e eu lhes mostrei como eles são paralelos com Apocalipse 6 a 19. Nenhum destes aconteceu na era da igreja, nenhum destes aconteceu na destruição de Jerusalém. Do versículo 4, em diante, não há discussão sobre a destruição de Jerusalém. É absolutamente estranho para este texto. E isso é incrível porque li cerca de 12 comentários nesta semana, 11 deles encaixam a destruição de Jerusalém aqui, em algum lugar, e o outro não tem certeza. Não há referência à destruição de Jerusalém, em 70 d.C., aqui. Este é o futuro, antes da vinda do Senhor Jesus Cristo. A destruição de Jerusalém foi um julgamento para seu próprio tempo, para seu próprio bem, para o povo



daquela época. Não é o fim dos tempos, não é o sinal da vinda do Messias - isso é o futuro.

Então todas essas seis coisas marcam o tempo do fim. E eu lhes mostrei a chave para isso. Versículo 8, você percebe isso? Todos esses versículos que cercam o versículo 8 são o começo das dores de parto. Por favor, a palavra "tristeza" não nos ajuda a interpretar este texto, se é isso que diz na sua edição das Escrituras. É dores de parto, que é o termo grego. E você lembra do que eu disse? Quando as dores de parto vêm? Logo no começo da gravidez? Durante toda a gravidez? Não, elas chegam no final da gravidez. E quando as dores do parto começam a chegar, você sabe que o parto está próximo. Jesus propositadamente escolhe isso como dores de parto, assim como o profeta de antigamente viu os homens, por assim dizer, em trabalho de parto, passando pelas agonias que gerariam no nascimento do reino. Todos esses fatos se acumulam no exato momento da vinda do reino e são paralelos aos selos, às trombetas e às taças do Apocalipse. E você lembra que os selos acontecem meio que alongados. E então as trombetas são mais rápidas. E então as taças são ainda mais rápidas, pois há uma frequência e intensidade crescentes das dores finais, como ocorre no nascimento de uma criança. Então é uma imagem vívida.

Então todas essas coisas não têm nada a ver com o arrebatamento da igreja. Elas não têm nada a ver com a destruição de Jerusalém. Elas têm a ver com o tempo da Tribulação e a aceleração de eventos, eventos dolorosos, que trazem o estabelecimento do reino do Messias. Assim, Jesus dá a eles uma visão geral das coisas em geral, mas Ele sabe que não é exatamente isso que eles estão perguntando porque a pergunta deles foi: qual é o sinal? Qual é o evento que diz que sabemos que chegou a hora, porque podemos ver guerras e podemos ver enganar e enganadores, e podemos ver desertores e veríamos o evangelho sendo pregado. Isso poderia - nós poderíamos ver isso até mesmo hoje. Pode haver muitas coisas que vemos. Como sabemos que realmente chegou a hora? Então Ele diz: "Tudo bem, eu vou lhe dar um sinal que dá início à coisa toda." E no versículo 15, Ele diz: "Quando, pois, virdes" - pare por um momento. Quando vocês virem isso - o final do versículo 15 - vocês compreenderão melhor.

Então Jesus deu a eles alguns sinais gerais, as dores de parto bem no final da era do homem que resultam no nascimento do reino. Mas Ele lhes dá aqui o gatilho que dispara tudo. Este é um versículo absolutamente fabuloso. E nós não vamos passar por este versículo porque é tão cheio de verdade. E não vamos esgotá-lo nesta manhã, mas é um versículo importante para

entender essa transição do que Ele disse, pelo 14, para o que Ele vai dizer, do 15 a 31 - muito, muito importante.

"Agora, quando vocês, que estiverem vivos naquele dia" - e Ele usa o profético "vocês," como apontamos em nosso último estudo. "Quando vocês, que estiverem vivos naquele dia," veja isso, você sabe que está na Tribulação. Aqui está o gatilho que desencadeia as dores de parto dos versículos 4 a 14 na Terra. Este é o evento chave."

Você diz: "O que é esse evento?" Veja isto. "Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda)." Quando você vir isso, poderá entender. Esse é o sinal. Agora, vamos voltar para o Daniel 11, e talvez eu consiga me aprofundar um pouco mais para que você entenda aonde estamos indo. Agora, em Daniel 11, encontramos uma personalidade muito importante, e a chamamos de anticristo. Ele é chamado aqui de rei voluntarioso, o rei que faz sua própria vontade, que não considera o deus de seus pais, o desejo das mulheres nem qualquer deus. Ele se engrandece acima de tudo - versículo 37. Em seu estado será honra, ele honra o deus das fortalezas, o deus do poder, e assim por diante. E esta é uma descrição do grande anticristo, o grande rei voluntarioso que faz sua própria vontade, que ostenta sua antipatia e ódio para

com o verdadeiro Deus e Seu Cristo, e ele estabelece seu próprio poder e sua própria força.

E o que acontece se você junta a imagem bíblica é que, em Daniel 2, descobrimos que haverá no fim dos tempos uma ascensão do antigo Império Romano. A forma final do Império Romano tem dez dedos. E é Roma territorialmente reconstruída. O antigo Império Romano ocupou a Europa ocidental e parte da Europa Oriental também, é claro, mas na nova forma final do Império Romano, que é esmagado pela vinda do Messias, o império mostra esta grande imagem, a forma final de uma representação com dez dedos do Império Romano, que é esmagado pelo Messias, que é chamado "a pedra cortada sem auxílio das mãos." Assim, o Messias vem e esmaga uma confederação final de dez nações, que é como o antigo Império Romano. Mas o que vai acontecer é que, desse sistema - de acordo com Daniel e de acordo com o livro do Apocalipse - surgirá um grande líder.

E esse sujeito vai sair dessa confederação europeia e se tornará um salvador para Israel. Ele será o protetor de Israel. Eles farão uma aliança com ele, como veremos daqui a pouco, para sua própria proteção contra a aliança árabe-russa, que chegará a uma forma final, como Ezequiel 38 a descreve e se opõe a eles. Israel faz isso para sua própria proteção. O anticristo, a propósito, é o mencionado em Isaías 10, em quem eles se apoiam,

e que os ferem. Porque no meio dessa aliança ele os destrói. Israel faz uma aliança com esse sujeito. Ele está no controle. Os poderes do mundo se movem para Israel, como descrito no capítulo 11, de Daniel. É descrito com detalhes. No tempo do fim - versículo 40 - vem o rei do sul, vem o rei do norte, todos esses poderes entram, e chegam notícias do oriente, aquele grande exército do oriente. E nessa conflagração inicial que acontece, o anticristo e seu poder ocidental são vitoriosos. Mas é nesse momento que ele faz sua aliança com Israel, ele se torna o protetor de Israel, o mundo vem lutar contra ele, lutar contra Israel e, nessa batalha, ele vence - ele vence. E quando ele ganha, ele então comete a abominação da desolação, como veremos em Daniel.

Agora vamos voltar para Mateus, e vamos começar a pegar tudo isso e colocar tudo junto. Em Mateus, capítulo 24, estamos olhando apenas para este versículo, versículo 15. Quando você vê a abominação - agora, o que é uma abominação? *Bdelugma* - é uma palavra estranha - basicamente significa o que é abominável, aquilo que é detestável, aquilo que é totalmente repulsivo para Deus. A palavra é usada principalmente para falar de coisas associadas à idolatria. É usado em Apocalipse 17.4 e 5 sobre as abominações do falso sistema religioso conhecido como "Mistério: Babilônia, a prostituta, a meretriz." É usado em Apocalipse

21.27, onde fala sobre o fato de que no céu final não haverá nada lá que seja abominável, nada que seja repulsivo a Deus. O Antigo Testamento associa-o predominantemente à idolatria, aos artefatos, às atividades, aos ritos, rituais, cerimônias e ídolos que acompanham a idolatria. Portanto, é uma palavra que tem basicamente a ver com deuses pagãos, deuses ídolos, que são detestáveis para o único Deus verdadeiro.

Agora, você notará que há uma forma genitiva aqui, no grego. É o detestável que desola, que desperdiça, que arruína, que profana. Então, haverá um grande acontecimento no futuro de Israel, no qual haverá um ato idólatra que é algo abominável para Deus, que é algo detestável para Deus, e que causará a ruína e a destruição, a devastação e o desperdício do lugar santo. Você vê isso aí? O lugar santo.

Agora, o que é o lugar santo? Algumas pessoas dizem que é a terra. Algumas pessoas dizem que é a nação, o povo. Bem, o que - algumas pessoas dizem que é a cidade de Jerusalém. O que é o lugar santo? Em Atos 21.28, ali diz, penso eu, muito simplesmente, o que é. Aqui, Paulo voltou a Jerusalém depois de suas viagens para a área dos gentios. Ele queria reafirmar seu compromisso com os judeus. Paulo queria que eles soubessem que ele não era um traidor para eles em qualquer sentido. Então ele entrou no templo para passar por alguns rituais de purificação

com alguns de seus amigos judeus. E enquanto estava lá, havia alguns judeus da Ásia que o haviam conhecido ali e sabiam que ele pregava o evangelho. Então eles começaram um tumulto. E essa foi a acusação deles contra Paulo no versículo 28, de Atos 21: "Israelitas, socorro! Este é o homem" - ou seja, Paulo é o homem - "que por toda parte ensina todos a serem contra o povo, contra a lei e contra este lugar; ainda mais, introduziu até gregos no templo e profanou este recinto sagrado." E isso não pode significar senão o templo. Não pode significar nada além do templo. E eu não vejo nenhuma razão para isso significar algo diferente do que no versículo 15, de Mateus 24. É o templo, o lugar sagrado.

Isso não é novidade para nós. O Antigo Testamento o chama de lugar santo. Havia o lugar santo e depois o santo dos santos, claro. Mas o lugar todo era chamado de lugar santo, aquele lugar separado para Deus. E é um lugar específico. Então eu acho que isso indica claramente o templo. E isso acontece quando se estabelece no templo que há algo detestável a Deus que devasta, destrói e assola esse templo. Agora, você diz: "Bem, como sabemos o que é isso?" Bem, isso nos ajuda, nos dá uma chave no versículo 15, está vendo aí? É essa abominação da desolação, não apenas qualquer abominação, não apenas qualquer evento, mas aquele de que fala o profeta Daniel. Aquela falado por Daniel, o

profeta. Agora tudo o que temos a fazer é voltar e descobrir o que Daniel disse. Vamos fazer isso. Capítulo 11.

Agora, no capítulo 11, a primeira parte do capítulo - e este é um capítulo bastante longo. É dedicado a algumas coisas históricas e, a última parte, às coisas do tempo do fim. Mas enquanto você está olhando no capítulo 11, observe o versículo 31. E aqui no versículo 31 nós temos uma descrição muito, muito gráfica de uma figura histórica interessante. E, a propósito, eu não sei de qualquer comentário bíblico que eu já tenha lido, não importa qual seja o ponto de vista deles sobre a profecia, que já tenha interpretado isso de qualquer outra forma, pelo menos nenhum estudioso respeitável, do que como uma referência a uma figura histórica pelo nome de Antíoco Epifânio. Ele era um rei sírio que basicamente reinou de 175 a 165 a.C. Ele se chamava Epifânio, que significa "o grande." Ele não era um sujeito muito modesto, então ele se chamava Antíoco Epifânio, Antíoco, o Grande. As pessoas o chamavam de Antíoco Epimanes, que significa "maníaco." Então - suponho que eles não o tenham chamado assim frente a frente, mas era assim que o chamavam.

Mas, de qualquer maneira, esse homem em particular é uma figura muito interessante. O versículo 31 diz isso sobre ele, e se você estudar todo o texto, fica claro quem é. A história torna isso óbvio. "Dele sairão forças que profanarão o



santuário, a fortaleza nossa, e tirarão o sacrifício diário, estabelecendo a abominação desoladora." Há aquela mesma frase novamente. Ele vai provocar uma abominação de desolação, isto é, Antíoco Epifânio. Então, aqui temos uma imagem histórica de como será a abominação do fim dos tempos. Ele foi um grande perseguidor do povo de Israel. Se você ler - se tiver uma Bíblia católica antiga ou puder comprar um apócrifo, você encontrará os livros de Macabeus, 1 e 2 Macabeus. Se você olhar lá, você terá um resumo completo sobre Antíoco, porque foi escrito no período em que ele viveu, um período de cerca de 400 anos depois que Daniel profetizou e antes da era do Novo Testamento. Mas você lê lá que ele tentou acabar com a religião judaica, e ao fazê-lo, matou milhares e milhares de judeus, incluindo homens, mulheres e até crianças. Ele, no pior ato, no que se refere à história judaica, profanou o templo. Ele abominou o templo indo lá e matando um porco no altar, e depois enchendo as gargantas dos sacerdotes com isso, e então estabelecendo um deus naquele lugar. Uma abominação - um deus grego. Eu acho que era Zeus.

E então este foi um tempo - não foi apenas um ato, ele colocou Zeus lá, e o templo ficou desolado, os judeus nunca voltaram. Eles não iriam para perto do local. Eles não iriam para um local contaminado. E o sacrifício diário foi completamente interrompido. E é exatamente isso que 11.31, de

Daniel, diz que ele faria. Ele viria, poluiria o santuário, mataria um porco no altar, removeria o sacrifício diário, isso foi exatamente o que aconteceu, eles não faziam mais sacrifícios lá, e o lugar era tão abominável que ficou desolado, os judeus nunca voltaram, e isso está exatamente correto. E isso não foi mudado até que a revolução dos Macabeus revirasse seu poder e eles pudessem voltar à sua religião.

Agora, esse sacrilégio cometido por Antíoco Epifânio, no século 2 a.C., é uma antevisão e uma prévia do tipo final de sacrilégio que será cometido no tempo do fim. Vai ser o mesmo - muito parecido. E Daniel fala sobre isso, no capítulo 9. Então vamos voltar para o 9. A propósito, Daniel menciona a abominação da desolação três vezes - três vezes.

Agora, de volta ao capítulo 9 - e eu não quero gastar muito tempo nisso, não temos tempo, mas no capítulo 9, Daniel tem uma tremenda profecia sobre a história de Israel no aspecto da redenção. E ele diz, no versículo 24, que 70 semanas - 70 septenários, 70 semanas de anos - as semanas aqui são semanas de anos - 70 semanas de anos, setenta vezes sete ou 490 anos são determinados ao teu povo, Israel, no final do qual a transgressão está terminada, o pecado está terminado, a iniquidade é tornada em reconciliação, a justiça eterna vem, visões e profecias são seladas, e o mais santo Messias é ungido.

Agora, é isso aí, pessoal: 490 anos até o fim, 490 anos para o reino do Messias quando o pecado estará vencido e a justiça dominará o reino. Você diz: "Uau, se pudermos descobrir quando isso começa, podemos descobrir quando termina." Bem, podemos descobrir quando começa no próximo versículo. "Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém." Quando foi isso? Isso foi Artaxerxes. Artaxerxes, nos anos 440, fez um decreto para reconstruir o templo, para reconstruir a cidade, e deixar os judeus fazerem isso. Foi quando isso começou. E assim você pode começar a contar a partir daí - sete semanas, sessenta e duas semanas, ou seja, 69 semanas. Serão 69 semanas até o Messias, o Príncipe, 69 semanas para o Messias, o Príncipe, e foi calculado para ser exato até o dia em que o Messias veio.

Agora, com isso sobram quantas semanas? Uma semana. Há uma semana solta, e esse é o problema. Nós sabemos que a 69<sup>a</sup> acabou quando o Messias veio. Mas a 70<sup>a</sup> ainda não chegou, então temos um intervalo indeterminado entre a 69<sup>a</sup> e a 70<sup>a</sup>.

Agora, versículo 27, há um príncipe, no versículo 26, que virá no futuro. Esse príncipe virá e ele trará desolação. Aí está essa palavra novamente, que significa ruína, devastação. E ele virá e fará um pacto com Israel por uma semana. E no meio da semana, ele fará com que o sacrifício e as ofertas cessem -

exatamente como Antíoco Epifânio fez. E sabemos que isso não está falando de Antíoco, porque tudo isso está ligado à vinda do Messias, não é mesmo? Tudo isso está ligado ao fim do pecado, ao fim da transgressão, ao fim da iniquidade, à entrada da justiça eterna, da unção do Santíssimo e do tempo do reino. Então tem de ser na segunda vinda.

Mas ele vai entrar no meio desses sete anos, que serão três anos e meio, 42 meses, 1260 dias, fará com que o sacrifício pare, e então ele trará a disseminação de abominações que fazem a desolação. Aí está a abominação da desolação. E ele fará isso até que a consumação e aquilo que é determinado sejam derramados sobre a desolação. Em outras palavras, ele vai fazer isso até o fim e o julgamento final de Deus. Então, o futuro governante, o futuro príncipe, o príncipe, o rei voluntarioso, o chifre pequeno, o anticristo, a besta do mar, tudo o que você quiser chamá-lo, o homem do pecado, o filho da perdição, vários termos, ele vai fazer um pacto com Israel durante a semana final.

Assim, o que você tem, então, é a vinda de Cristo, e logo antes disso você tem um período de 7 anos. Esse período de 7 anos será iniciado quando Israel fizer um pacto com esse príncipe, esse rei que é o líder da confederação ocidental, que será um protetor para Israel. No meio da semana, ele se volta contra Israel, para seus sacrifícios, cria um ídolo no meio do

templo, interrompe toda a sua adoração, faz com que adorem esse falso deus, esse falso ídolo, torna o lugar abominável de modo que entre em ruína e os judeus não vão chegar perto.

Agora, vá para o capítulo 12, de Daniel. Ouça com muita atenção nestes últimos momentos. Em Daniel, capítulo 12, versículo 11, por favor, ele menciona novamente. "Depois do tempo em que o sacrifício diário for tirado" - essa é a abominação da desolação, e a abominação que faz a desolação - você pode, por favor, perceber que está estabelecida, isso não acontece em um momento, torna-se permanente? É por isso que Mateus 24.15 diz: "Permanecerá no lugar santo." Não é uma coisa momentânea, é algo criado lá que é uma abominação que arruína o lugar e é permanente ali. Fica ali.

Assim, a partir do momento em que o sacrifício diário é retirado e a abominação desoladora é estabelecida, haverá 1290 dias. Você diz: "Espere um minuto, a partir do meio, 1290 dias, ou seja, 30 dias a mais do que três anos e meio. De onde vieram os 30 dias extras? Apocalipse 12.6 diz que serão 260 dias, Daniel diz 290 dias. Por que a disparidade?" Eu acho que a melhor explicação disso é que será nesses 30 dias, após o término da Tribulação, que o Senhor, quando Ele vier ao Monte das Oliveiras, como diz em Zacarias, criará um grande vale no qual todas as nações do mundo estarão reunidas para serem

julgadas. E creio que Daniel nos levou 30 dias além para nos dar esse prazo em que haverá o julgamento das nações descritas em Mateus 25, como o julgamento das ovelhas e cabras, em que todas as pessoas ainda vivas na terra, no fim da tribulação, estarão reunidas diante do Senhor para serem julgadas quanto à sua adequação para o céu e o inferno. E é esse período de 30 dias, que vemos aqui em Daniel, que é adicionado ao texto do Apocalipse.

Além disso, veja o versículo 12: "Bem-aventurado aquele que espera e vem todo o caminho até os mil, trezentos e trinta e cinco dias." Agora, temos mais 45 dias. As pessoas abençoadas vão durar mais 45 dias. Quer dizer, se você está nisso - então a implicação aqui é que um julgamento ocorre no período de 1290 dias, e é o que eu acho que está sendo descrito. Há um período de 30 dias em que ocorre o julgamento das nações. Bem-aventurados são aqueles que vão para o próximo período de 45 dias. O que é isso? Eu acredito que o próximo período de 45 dias, que vai para 1335, é um tempo de transição para a criação do reino. O Senhor estabelece o seu trono em Jerusalém. O Senhor nos coloca em lugares de governo, em lugares de representação como enviados em todo o mundo e estabelece o Seu reino, começa a trazer as nações até Ele, começa a disseminar as regras e os princípios do milênio messiânico, e é esse período de 45 dias.

Assim Daniel então vê a abominação da desolação. Então o Apocalipse nos leva a 1260 dias, fim da Tribulação. Mais 30 dias para o julgamento das nações. Mais 45 dias para o estabelecimento do reino milenar e depois para o reino. A profecia é tão explícita. Mas a coisa que desencadeia tudo é a abominação da desolação, a profanação do lugar sagrado.

Agora, você diz: "Bem, ok, entendi isso. Mas o que é isso? Deixe-me mostrar-lhe o que é. Vá para o capítulo 13, de Apocalipse, e isso é tão específico quanto pode ser dito. Apocalipse 13. Deveríamos dar-lhe um diploma por esta mensagem nesta manhã. Rapaz! Agora, em Apocalipse 13, encontramos o anticristo. Ele é a fera e ele se levanta. E diz, no versículo 5, de Apocalipse 13: "Foi-lhe dada uma boca que proferiu grandes coisas e blasfêmias e lhe foi dado poder para continuar por 42 meses", aí estão os mesmos três anos e meio. Ele só vai até 1260 dias, três anos e meio, 42 meses. Ele não dura além disso. Esse é o seu período. Esse período de 30 dias é um tempo após o término da Tribulação. Então, por 42 meses, ele faz sua blasfêmia. Veja, ele começa com esse pacto legal e pacífico. Ele faz um pacto. No meio, ele começa sua blasfêmia. Ele começa a blasfemar contra Deus. Ele abre a boca - versículo 6 - e blasfema contra Deus. Ele blasfema contra Seu nome, Seu tabernáculo e os que habitam no céu.

Tudo bem, ele começa a atacar Deus naquele ponto no meio da semana, e nós vemos especificamente como ele ataca. Veja isto. Ele faz guerra com os santos, ele os derrota. O poder é dado a ele sobre todas as tribos, línguas e nações; e tudo o que habita na terra - faz o quê? - O adora. Qual é a desolação da abominação? Quem é o ídolo estabelecido no lugar santo? É ele. Ele se coloca como o ídolo. Ele se coloca como objeto de adoração mundial.

E então, começando no versículo 11, você encontra sua coorte, o falso profeta, que é outra besta. Ele vem e faz grandes sinais e maravilhas. No final do versículo 14, seu trabalho é levar o mundo a adorar a imagem da besta. Ele dá poder à imagem - versículo 15 - para que ela possa falar, e assim por diante. Eu não sei, com toda a robótica que temos hoje, se isso seria um problema. Poderia ser tão maravilhoso que não saberíamos se não era realmente um ser humano. Então, novamente, pode ser. Quem sabe que coisas satânicas podem sair desse tipo de situação? Mas ele faz o mundo inteiro adorar, e todos os que não adoram a imagem da besta serão massacrados. Agora, aí está a abominação.

Antíoco Epifânio estabeleceu um deus grego. Este vai estabelecer a si mesmo. Agora você entende a imagem. Ao nos aproximarmos do fim da história humana, Israel estará cada vez



mais em uma posição vulnerável. E para se proteger desse holocausto que eles não querem que aconteça, eles vão se alinhar com um poder da Europa Ocidental aparentemente amigável, liderado por um príncipe, um líder, um grande líder, um líder atraente. Esse líder em particular será sua força, seu apoio e sua ajuda. O mundo vai vir contra ele e Israel em determinado momento, movido por seu ódio por Israel. Ele vai derrotar a todos e, nesse momento, vai trair seu verdadeiro coração e ele também assumirá o controle de Israel. Ele irá profanar seu lugar sagrado. Agora, tendo derrotado o mundo e tendo todos eles a seus pés, ele se prepara para ser adorado.

Ele se torna aquele deus de todos os deuses, diante do qual o mundo deve se curvar, e estabelece a abominação da desolação. A partir desse momento ele se estabelece, e o sacrifício diário, que será no templo reconstruído naquele tempo, cessa, e o povo judeu não se aproxima mais do lugar. Daquele momento em diante, a Grande Tribulação começa. Dura 42 meses, 1260 dias, três anos e meio, seguidos por um período de 30 dias de julgamento e um período de 45 dias de transição para o reino milenar.

Agora, haveria talvez outra passagem que você deveria tomar nota e que é, naturalmente, a referência de Paulo a este sujeito fazendo isto em 2 Tessalonicenses, onde diz que ele virá - no versículo 4 - exaltando a si mesmo acima de tudo que é chamado

Deus, ou que é adorado, para que ele, como Deus, se assente no templo de Deus, mostrando a si mesmo que ele é Deus. E ele vem - no versículo 9 - com a obra de Satanás com todo o poder, sinais e maravilhas mentirosas e engano da injustiça, e assim por diante. Então ele vem e se coloca como Deus. Agora, essa é a abominação da desolação.

Agora, deixe-me apenas juntar isso rapidamente. Ouça, quero ler algumas coisas da história contemporânea. O que vai levar Israel a isso? Eu vou lhe dizer o que é. É o medo deles da Rússia e dos árabes. Conversei com alguns homens importantes em Israel, quando eu estava lá, nas forças armadas, e que também são professores, e assim por diante, e eles têm medo dos árabes. Eles não têm medo de suas habilidades físicas, eles não têm medo de sua capacidade mental, eles não confiam neles porque sabem que o ódio é muito profundo. Eles têm medo da Rússia. Sempre que eles parecem conseguir ocupar um esconderijo de armas, entre os árabes, essas são sempre armas russas. Eles sabem que há uma aliança russo-árabe, e sabem que o ódio é profundo. E eles sabem que esse é o inimigo que eles devem temer. E eles estão cada vez mais sendo cercados por essa aliança russo-árabe.

Fascina-me que em Ezequiel 38, a Bíblia diz que no tempo do fim, o rei do norte, "Rosh", a Rússia, virá contra Israel. E aliado com o rei do norte estará a Pérsia. Agora, a antiga

Pérsia ocupa o território de duas nações contemporâneas, o Irã e o Afeganistão. Cinco anos atrás, eu não conseguia entender como o Afeganistão se encaixava nisso, agora eu sei. O Afeganistão é agora ocupado pela Rússia, controlado pela Rússia. Na Líbia, no sul, não sabíamos há alguns anos por que a Líbia estava incluída nesse mesmo tipo de profecia - o que sabemos agora, com Gaddafi, e sabemos onde estão suas inclinações. Há uma aliança russa circulante que representa uma tremenda ameaça a Israel. E nós não entendemos isso. Mas vamos ajudá-lo a entender.

O especialista islâmico Lance Lambert disse o seguinte: "O Islã tem em seu coração uma crença dogmática de que deve triunfar. Em última análise, aqueles que confessam que Maomé não é o profeta e que o Alcorão não é a palavra final de Deus são dignos apenas da morte. Os ocidentais não podem conceber nações que baseiam toda a sua política e programa na teologia islâmica. Mas é precisamente isso que está acontecendo no Irã, na Líbia e na Arábia Saudita. É a mesma coisa que nós testemunhamos na ascensão do fascismo na Itália, com Benito Mussolini, ou na ascensão do nazismo, na Alemanha, com Adolf Hitler. Não é apenas ideológico; é teológico. Os muçulmanos realmente acreditam que seu deus lhes deu a arma do petróleo para finalmente ganhar. Você não consegue ver que Israel é uma afronta ao Islã? Uma nação judaica, com uma liderança judaica, um exército judaico é

uma obscenidade aos olhos do Islã. É por isso que a Bíblia diz que haverá guerra após guerra, tudo centralizado naqueles poucos metros quadrados de terra onde ficava o templo, onde agora fica a Mesquita de Omar e Al-Aqsa. Não é interessante que o presidente sírio, Assad, tenha desarmado todos os homens da OLP que foram para a Síria? Eles sabem que estão produzindo terroristas para a subversão de todo o mundo livre nesta pequena e bela terra do Líbano. A OLP estabeleceu uma base mundial para o terrorismo. Na verdade, o centro mundial de terrorismo da KGB está em Beirute."

Nós sabemos que o mundo islâmico odeia os judeus. E é uma guerra teológica. E esses soldados me disseram que é simples assim: tratados não significam nada, pactos não significam nada. Se Alá diz "mate os judeus," eles matam judeus. E tudo o que tem de acontecer é alguém, como Khomeini, ou qualquer outro se levante e diga: "Alá diz 'mate os judeus.'" Não tem nada a ver com promessas ou qualquer outra coisa.

E o ódio da Rússia é o mesmo. Arkady Polishchuk é um judeu russo nascido em Moscou, foi educado na Universidade de Moscou. Ele se formou em filosofia marxista. Tornou-se um importante jornalista soviético, escrevendo para o *Izvestia* e o *Pravda*, e comentarista de rádio/TV. Desiludido, tornou-se um dissidente ativo, viajou por toda a URSS documentando as violações

soviéticas dos acordos de Helsinque, particularmente relacionadas à perseguição de judeus e cristãos. E, finalmente, Polishchuk se tornou um cristão. Isto é o que ele diz:

"O comunismo era minha religião. Quando criança, minha primeira música era sobre Lenin, meu primeiro poema era sobre Stalin, e meu sonho era me tornar um membro do partido comunista. Eu fui membro por quase 15 anos. É por isso que é tão difícil, para mim, livrar-me da minha ideologia marxista porque é minha religião. Não é uma ideia bonita construir o paraíso na terra? O comunismo é a única ideologia que promete isso. Eles lutam contra o cristianismo há 65 anos, matando milhões de cristãos em campos e prisões soviéticos. O comunismo só pode existir onde nenhuma outra ideologia existe. Eles mataram outras ideologias, mas o cristianismo continua a crescer. Por isso é tão perigoso. Desde que cheguei ao Ocidente, descobri que vocês, ocidentais, também sofrem lavagem cerebral. Ser liberal aqui é bom. Ser conservador é ruim. Se você quer colocar o rótulo mais forte em um inimigo, você o chama de um fascista nazista, você nunca o chama de comunista, mas Stalin matou muito mais pessoas do que Hitler. E toda sociedade comunista hoje é baseada em poder e matança, medo e lavagem cerebral. As principais autoridades da Igreja da União Soviética vêm ao Ocidente para contar sobre a liberdade de religião na Rússia. Os soviéticos

usam essas pessoas como diplomatas como parte de sua máquina de propaganda para fazer você acreditar que existe liberdade de consciência na Rússia. Quando menino, nas ruas de Moscou, fui espancado muitas vezes por ser judeu. Existe um verdadeiro antissemitismo lá. Eu só entrei na Universidade de Moscou por meio de circunstâncias muito incomuns.”

E ouça isto. “A União Soviética é o império mais poderoso da história. Como qualquer outro império, deve continuar crescendo. É por isso que eles sempre tentam se expandir para a África, o Oriente Médio, etc. Mas o Oriente Médio é um lugar muito especial para os soviéticos - não apenas por causa do petróleo e da estratégia militar, mas por causa do ódio soviético aos judeus. As autoridades soviéticas só odeiam judeus. Eles querem destruir o Estado de Israel. Há uma certa dimensão demoníaca sobre isso que é impossível explicar.”

Você quer saber por que eles atacarão? Porque eles são motivados pelo próprio Satanás, que gerou o ódio contra os judeus para tentar eliminar esse povo. E quando você vê uma aliança russo-árabe crescendo, você sabe que toda a imagem profética está se unindo. E eles estarão cercados por esse poder. Eles vão tentar fugir, buscando uma aliança com um homem que também é satanicamente energizado. Eles acharão que encontraram segurança, e ele se tornará o traidor deles,

devastará e destruirá as nações do mundo, incluindo Israel, coloca-se como Deus, e isso trará a Tribulação. Agora, uma vez que o gatilho dispare, qual deve ser a reação deles? Esse é o sermão do próximo domingo. Vamos orar.

Deixe-me apenas dizer isto, e agradeço por me dar alguns momentos extras nesta manhã para terminar a mensagem, mas antes de irmos, e que palavra final de oração seja dada, eu só quero que todos vocês fiquem onde estão por apenas um momento, sejam corteses com aqueles ao seu redor que possam estar distraídos. Só quero que você perceba que tudo isso foi dito, é importante que você esteja preparado para enfrentar o futuro. E isso só pode ser feito através da fé em Jesus Cristo. São pensamentos que devem aguçar nosso foco nas prioridades para o dia em que vivemos. E eu espero que o primeiro foco aguçado seja o seu relacionamento com o Deus vivo, por intermédio de Cristo. E o que você está fazendo com seu tempo e talento, e onde você está investindo a si mesmo nos dias que estão à frente para a glória de Deus?

FIM